

## **NAVEGAR É PRECISO: A INTERNET COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE LEITURA E EXPLORAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS**

ROQUE, Araguaia Solange de Souza (IBILCE/UNESP-CSJRP); Eixo temático: 3) Projetos e práticas de formação de professores; CAPES - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

### **RESUMO**

Na prática da leitura, a atitude do leitor é determinada pelo tipo de texto com que se enfrenta ao decodificá-lo: reconhece a tipologia textual; ativa estratégias; infere; supõe; busca correlações lógicas, textuais, culturais; compreende; interpreta. Considerando-o como agente que participa da elaboração do sentido da obra e, pensando no leitor do novo milênio e em sua relação com a internet, nos perguntamos de que maneira o ambiente virtual (de conteúdos coloridos, intermitentes e sonoros), poderia contribuir no contexto didático-pedagógico como ferramenta de apoio para a exploração de textos literários. Na pluralidade de instrumentos do universo digital, em que surge um mar de inovações tecnológicas diretamente relacionadas ao processo de aquisição e construção do conhecimento, buscamos refletir sobre as possibilidades de aliar uma abordagem mais interativa à leitura dos clássicos literários, fazendo uso da ludicidade e da internet, de modo a despertar o interesse pela leitura e contribuir para o desenvolvimento das habilidades de apreciação artística e capacidade de leitura dos alunos. Nesta comunicação, apresentaremos um relato de nossa experiência no projeto *Era uma vez... a Literatura na sala de aula*, cuja metodologia consiste, em linhas gerais, na intervenção no cotidiano de uma escola de educação infantil e ensino fundamental, a partir da leitura de obras consagradas da literatura mundial. Discutiremos algumas atividades desenvolvidas por meio de ferramentas virtuais, expandindo a exploração dos textos literários para outros conteúdos curriculares por meio da interdisciplinaridade entre língua, cultura, geografia e história, fazendo do ato de leitura um recurso pedagógico que contribui de forma transversal para a educação dos leitores.

**Palavras-chave:** leitura; literatura; internet

### **1. O SUJEITO-LEITOR**

A Literatura pode ser considerada como um instrumento para a sensibilização da consciência, uma vez que inicia o sujeito no mundo literário, além de alimentar o imaginário infantil, ajudando a criança a entender a vida e a experienciar melhor as suas emoções.

Sabemos que o esboço do leitor crítico adulto começa a ser formado ainda na infância e este processo deve então, selecionar diferentes tipos de textos, literários ou não, que projetem a vida contemporânea do local onde as crianças estão inseridas, bem como de outros lugares e tempos, os diversos pontos de vista, estimulando discussões, reflexões e confrontos entre os textos procurando propiciar diferentes e diversos sentidos.

É tarefa da escola, espaço socializador do conhecimento, assegurar a seus alunos o aprendizado da leitura, fazendo circular em seu meio uma diversidade de materiais, com conteúdos ricos e variados, que promovam a formação de leitores livres. Isso porque todo aluno precisa e merece conhecer bons e diferentes textos, assim como necessita desenvolver cada vez mais sua capacidade de interpretá-los, além de aprimorar seu olhar crítico diante das leituras que realiza.

Concebe-se assim, a prática da leitura, não como habilidades linguísticas, mas como um processo de descoberta e de atribuição de sentidos que venha possibilitar a interação leitor-mundo:

O ato de ler não esgota na decodificação pura da palavra escrita (...). A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2000, p.11).

Segundo Moraes (1996) não lemos todos um mesmo texto da mesma maneira, pois existem “leituras respeitadas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados saltam diante de nossos olhos espantados”.

É, portanto, a partir dessa afirmação, que lançamos as bases para eleger como bússola norteadora de nosso trabalho direcionado à leitura, a Estética da Recepção, teoria que se consolidou a partir das primeiras décadas do século XX atribuindo grande interesse ao redimensionamento das noções de *autor*, de *texto* e de *leitor*.

Na terminologia da teoria da recepção, o leitor “concretiza” a obra literária, que em si mesma não passa de uma cadeia de marcas organizadas numa página. Sem essa constante participação ativa do leitor, não haveria obra literária. Para a teoria da recepção, qualquer obra, por mais sólida que pareça, compõe-se de “hiatos”,

A obra cheia de “indeterminações”, elementos que, para terem efeito, dependem da interpretação do leitor, e que podem ser interpretados de várias maneiras, provavelmente conflitantes entre si. O paradoxo disso é que quanto mais informação a obra transmitir, mais indeterminada ela se tornará. (...) a medida que prosseguimos a leitura, deixamos de lado suposições, revemos crenças, fazemos deduções e previsões cada vez mais complexas; cada frase abre um horizonte que é confirmado, questionado ou destruído pela frase seguinte (EAGLETON, 2003, p. 105-106).

Considerando o leitor como agente que participa da elaboração do sentido da obra literária e, pensando no leitor do novo milênio e em sua relação com a internet, nos perguntamos de que maneira o ambiente virtual (de conteúdos coloridos, intermitentes e sonoros), poderia contribuir no contexto didático-pedagógico como ferramenta de apoio para a exploração de textos literários.

## **2. TEXTO E HIPERTEXTO**

Nossa reflexão sobre o uso da internet como suporte didático para a elaboração de atividades de leitura de textos literários insere-se em um projeto maior, intitulado *Era uma vez... a Literatura na sala de aula*, que integra a proposta institucional da UNESP com o apoio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no âmbito de seu Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – 2011.

Entre os objetivos do Programa PIBID-CAPES, está o de inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

O projeto tem por objetivo geral promover ações educativas e populares inclusivas, refletindo sobre a contribuição para a ampliação do universo cultural da clientela atendida por meio da articulação entre a Universidade e a Educação Básica, ao mesmo tempo em que fomentamos a reflexão de Licenciandos em Letras sobre a formação e prática docente, de modo a promover a capacitação desses futuros profissionais.

Pensando nisso, propusemos aos licenciandos participantes do projeto, que refletissem sobre o desenvolvimento de atividades de exploração de clássicos da literatura tendo como suporte as ferramentas digitais disponibilizadas por meio da internet.

Ler não é só decodificar os signos do sistema da língua; a construção dos sentidos por meio da fruição do leitor é a base da teoria da estética da recepção segundo a qual, a leitura é o resultado de uma interação entre o texto e o leitor e produto de um diálogo negociado entre a coerência interna do texto e a que o leitor lhe atribui.

Para essa didática da literatura, o ato de ler se converterá em uma viagem de aventuras que o leitor realizará através do livro, tendo como principal aliada a imaginação, já que cada palavra, mais de que um referente do real, transportará em seu significado enunciados humanos e históricos transformados pelo viés da ficção estética.

Nesse processo de construção de sentidos, faz-se fundamental o conceito de *intertexto*, isto é, o diálogo estabelecido entre o texto e a competência de decifrador do leitor por meio de sua competência literária (domínios linguísticos, metaliterários, enciclopédicos, culturais, etc.).

Sujeito atuante no processo da leitura, o leitor assume uma atitude determinada pelo tipo de texto com que se enfrenta ao decodificá-lo: reconhece as unidades menores do sistema (grafias/fonemas, palavras, construções, etc.); identifica as estruturas convencionais ou características da tipologia textual; ativa estratégias de leitura (construção, reelaboração ou retificação de hipóteses e de antecipações ao que o texto apresenta; estabelece inferências e suposições; busca correlações lógicas, textuais, culturais, etc.; reconhece as explicitações do texto; confirma as suas hipóteses ou suposições; compreende; e finalmente interpreta) que lhe permitem chegar a uma leitura pessoal.

Ter a literatura como *corpus*, perscrutar-lhe os sentidos, significa atravessar a tessitura poética que engendra, ao mesmo tempo, corporeidade e literariedade, a materialidade do objeto artístico: seu corpo. Adentrar o universo do texto literário é percorrer-çhe os fios que transformam o novelo em trama, em discurso, em sentido, a metáfora do entrelaçamento:

*Texto quer dizer Tecido; mas enquanto até aqui esse tecido foi sempre tomado por um produto, por um véu todo acabado, por trás do qual se mantém, mais ou menos oculto, o sentido (a verdade), nós acentuamos agora, no tecido, a idéia gerativa de que o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; perdido neste tecido nessa textura o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolvesse ela mesma nas secreções construtivas de sua teia. Se gostássemos dos neologismos, poderíamos definir a teoria do texto como uma hifologia (*hyphos* é o tecido e a teia da aranha). (BARTHES, p.81-2)*

Para além do sentido de texto enquanto “palavras”, podemos ampliar o conceito de texto para qualquer obra musical, pictórico, cinematográfico e outros, como um sistema de estruturas co-implicadas em diferentes níveis, de maneira que cada elemento adquire um valor em relação aos demais. (Marchese 1991, p. 323)

Vemos, portanto, que o leitor arquiteta sua leitura entretecendo informações as mais diversas e variadas, em um mosaico textual de caráter muito pessoal que culminarão na sua “interpretação”, com base na concepção bakhtiniana de “diálogo intertextual” que, segundo BARROS (2003), se deve à definição de “texto” como *tecido polifonicamente por fios dialógicos de vozes que polemizam entre si, se completam ou respondem umas às outras* (p. 4).

Cabe a ele, ao leitor, papel ainda mais importante do que o do escritor quando pensamos no movimento de ir e vir de um texto a outro para arquitetar um sentido durante a interpretação. Por meio da análise dos mecanismos narrativos utilizados pelo autor, o leitor pode reconhecer a rede intertextual que caracteriza a escritura de um texto, individuando no ir e vir da intertextualidade, as relações, repetições e intersecções que conjuntamente conferem sentido ao texto e respondem por sua expressividade artística.

A arte contemporânea vem se construindo a partir dos novos referenciais tecnológicos da contemporaneidade. Dentro desse cenário, o âmbito literário não está imune a mudanças de orientação dos recursos formais da Literatura, como por exemplo, a questão da hibridização dos gêneros, o ciber espaço como suporte para as obras literárias, novos recursos na composição textual, etc.

A integração entre as artes, a transmutação de motivos e temas de um código a outro, a mistura dos gêneros e dos estilos, são uma tendência cada vez mais sentida no mundo moderno. Múltiplas relações estabelecem-se entre literatura e fotografia, cinema e literatura, pintura e literatura e, em alguns casos, a produção em um gênero ou outro acontece com um mesmo artista, como por exemplo, Verga com a literatura e a fotografia, Pasolini com a literatura e o cinema, Dino Buzzati com a literatura, a pintura e os quadrinhos.

Nessa nova “realidade”, a interação do leitor com o texto faz-se ainda mais direta, pois não é raro que o espectador seja convidado a interferir diretamente na obra:

*“Assim como nas construções em enxaimel (...) onde é o próprio camponês que talha a madeira, deixando na habitação os resquícios de seu trabalho, o mundo digital com sua estrutura interativa praticamente obriga seu interlocutor a deixar ali suas marcas”.* (Bairon, 1995, p. 207)

Sujeito ativo no processo de construção de sentidos, o leitor também se torna “autor” da obra na medida em que a ela agrega sentidos, vira e revira, remexe o texto como a criança que quer descobrir o engenho do brinquedo. É, aliás, possível fazermos uma aproximação entre o sujeito poético e o sujeito infantil, tendo em vista que a atividade lúdica define e identifica tanto as criações poéticas como os jogos infantis, já

que crianças e poetas jogam com a linguagem transformando palavras por meio de invenções léxicas, rupturas gramaticais e por conferirem textura musical a seus discursos. Talvez por isso, grandes poetas tenham lançado mão do resgate das lembranças da infância para arquitetarem seus textos poéticos.

### 3. INTERNET COMO APOIO AO ENSINO

As tecnologias, integradas à prática didática, permitem complementar o trabalho do professor de modo a tornar o ensino mais estimulante e, por consequência, mais significativo para o aluno. Não se trata de mero acessório para o ensino, mas uma verdadeira experiência de aprendizagem capaz de envolver o aluno em um ambiente de motivação, curiosidade e descobertas..

Entretanto, faz-se necessário refletir sobre as possibilidades e os limites das ferramentas disponíveis, pois o educador precisa compreender as relações que se instauram entre o universo educativo e as tecnologias.

É nesse sentido que os licenciandos participantes do projeto *Era uma vez... a Literatura na sala de aula* buscam em sua formação como educadores, ou seja, uma prática reflexiva que conjugue o “saber” propriamente dito relativo à sua área de atuação, ao “saber tecnológico” que lhes permitirá atuar no cenário escolar de seu tempo.

O desafio a ser enfrentado é procurar meios para explorar textos literários mediante o desenvolvimento de uma proposta metodológica que, ao privilegiar a participação do leitor, amplie seu horizonte cultural e sua sensibilidade estética, transformando a leitura em uma ação prazerosa e crítica.

A internet está repleta de *sites* que hospedam e disponibilizam gratuitamente obras-primas da literatura mundial e também adaptações interessantes feitas em meio eletrônico a partir dos clássicos literários, seja na forma de leitura interativa, seja na forma de vídeos (como aqueles disponibilizados pelo [www.youtube.com](http://www.youtube.com) ou pela ferramenta presente no site [www.livroclip.com.br](http://www.livroclip.com.br)), seja na forma de história em quadrinhos (como existem muitos clássicos italianos disponibilizados no site <http://www.ufottoleprotto.com/>), entre outros.

Mas como acessar ou mesmo adaptar atividades de exploração do texto literário a partir desses recursos? É com base nesse questionamento que, pensando nos leitores do século XXI e em sua relação com os avanços da tecnologia, elaboramos algumas atividades que tem por base o uso da internet como ferramenta aliada ao contexto didático-pedagógico e às práticas de leitura em aulas de literatura.

Articulando a leitura de clássicos da literatura universal a metodologias que permitam maior interatividade entre leitor e obra, objetivamos instigar a curiosidade dos

alunos, despertando neles o interesse pela leitura, além de promover o contato com autores que ainda não conhecem.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contato da criança com o mundo literário permite que ela estabeleça um diálogo entre ela e o adulto, entre dois mundos, real e imaginário, um mundo de concretude e outro de sonho e fantasia. Falar sobre um mundo fantasioso presente nos livros e do mundo real a partir da vivência de cada autor proporcionará muitas descobertas, inclusive o prazer da leitura como fonte de imaginação, fazendo do ato de leitura um recurso pedagógico que contribui de forma transversal para a educação dos leitores.

Segundo Teixeira, as situações lúdicas mobilizam esquemas mentais e, sendo a contação de histórias uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento (Teixeira, 1995, p. 23).

A busca por métodos que aumentem a interação entre o aluno e seu objeto de estudo e que façam com que a aprendizagem se dê de forma eficiente não deixa de ser uma problemática para aqueles que se ocupam do ofício de professor.

Existe uma série de fatores e variáveis envolvidos nesse processo e para lograr bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, deve-se privilegiar estratégias que permitam que o aluno possa sentir-se motivado e capaz de assimilar o conteúdo a ser transmitido. Deve-se ter em mente que o processo não pode ser centralizado no professor, que é preciso estimular a participação ativa do aluno de forma a prepará-lo, desde cedo, para ser um aprendiz autônomo e que cabe aos licenciandos ou professores, refletir sempre sobre a própria prática pedagógica.

Acreditamos que a internet ofereça ferramentas que podem se converter em potenciais aliadas ao contexto didático-pedagógico e às práticas de leitura, inclusive ultrapassando os limites da historiografia literária no espaço da sala de aula, como forma de promover uma didática calcada no contato direto entre o leitor (ou o futuro leitor) e as obras consagradas da literatura mundial.

Promover a aproximação dos alunos com a literatura, incentivar o contato com os livros (ou com os hipertextos) e estimular a curiosidade por meio de ações simples mas que sejam eficazes para despertar o gosto pela leitura são atitudes que podem contribuir para ampliar o campo imaginário, interpretativo e de conhecimento do alunado ainda na infância.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, V. T. de Literatura e educação: diálogos. In: PAIVA, A.; et al. (orgs.). **Literatura – saberes em movimento**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

\_\_\_\_\_. ; BORDINI, G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

ALMEIDA, A. L. C. **O professor-leitor, sua identidade e sua práxis**. In: KLEIMAN, A. org.). *A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

BARBOSA, Pedro. **A Ciberliteratura. Criação Literária e Computador**. Lisboa: Edições Cosmos, 1996.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. (Org.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 2003.

BARTHES, R., **O Prazer do Texto**. Lisboa, Edições 70, 1988.

BRITTO, L. P. L. **O ensino da leitura e da escrita numa perspectiva transdisciplinar**. In: CORREA, D. A.; SALEH, P. B. O. (orgs.). *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

BURLAMAQUE, F. V. **Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor**. In: TURCHI, M.Z.; SILVA, V.M.T. (orgs.). *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

CAETANO, S. I. P. **Professor de língua e literatura: o que se espera desse profissional**. In: FLÔRES, O. C. *Ensino de língua e literatura: alternativas metodológicas*. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.



COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CONY, C. H. **O fim do livro e a eternidade da literatura**. *Folha de São Paulo*, 08 set. 2000. Disponível em: < <http://culturadigital.br/ciberliteratura/2009/10/06/o-fim-do-livro-e-a-eternidade-da-literatura/>>. Acesso em: out. 2009.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DIAS, Maria Helena Pereira. **Hipertexto - o labirinto eletrônico**. Uma experiência hipertextual. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~hans/mh/>>. Acesso em: 02/09/2009.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Tradução de Wlatensir Dutra. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FLÔRES, O. C. (org.) **Ensino de língua e literatura**: alternativas metodológicas. Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

FREIRE, P. \_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 10.ed. São Paulo: Olho d'Água, 2000b.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 38.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. T. A. **Leitura, escrita e literatura em tempos de Internet**. In: PAIVA, A. et.al.(orgs.). *Literatura e letramento*: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

GRIJÓ, A. A. **Quem conta um conto aumenta um ponto?** Adaptações e literatura para jovens leitores. In: PAIVA, A. [et al.] (orgs.). *Literatura – saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

ISER, W.. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Ed.34, 1999.

JAUSS, H. R.. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

PAIVA, A. et.al.(orgs.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.

PAIVA, J. **Literatura e neoleitores jovens e adultos – encontros possíveis no currículo?** In: PAIVA, A. et.al.(orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.

PEREIRA, M. A. **Jogos de linguagem, redes de sentido: leituras literárias**. In: PAIVA, A. [et al.] (orgs.). *Literatura – saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

ROCCO, M.T.F. **Literatura / ensino: uma problemática**. São Paulo: Ática, 1981.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. **Literatura e(m) Computador**. Ô! Catarina, Fundação Catarinense de Cultura, outubro de 1996, p. 4.

SAPIECINSKI, M. **Literatura e comunicação na era da epopéia visual**. *Cerrados: Revista do programa de pós-graduação em Literatura*, n.22, ano 15, 2006.

TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.

VIEIRA, A. **O prazer do texto: perspectivas para o ensino de literatura**. São Paulo: EPU, 1989.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_. **Fim dos livros, fim dos leitores?** 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **A leitura no mundo digital**. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 34 n. 56, p. 22-32, jan.-jun., 2009. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>>: Acesso em 17/08/2009.